



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos Notificados De Meningite Em Menores De 9 Anos Na Região Sul Entre 2018 E 2022

Autores: WESLEY JAIME SOARES PALMERIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), JOSSANA FERNANDES DA SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ROGÉRIO UMBELINO DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), FELIPE MANASSÉS VITERBINO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ROGÉRIO UMBELINO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: A meningite é uma doença que acomete o sistema nervoso central caracterizada pela inflamação das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, considerada uma emergência médica e potencialmente fatal. Pode ser desencadeada por diversos agentes infecciosos, como bactérias, vírus e fungos. Devido às eventuais sequelas neurológicas, principalmente na infância, que é a faixa etária mais acometida, a meningite é uma doença de notificação compulsória considerada um problema de saúde pública. Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de meningite em crianças de 0 a 9 anos na Região Sul do Brasil entre os anos de 2018 a 2022. Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo realizado através de coleta de dados do Sistema de Notificação e Agravos (SINAN) por obtenção de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente ao período de 2018 a 2022. As variáveis utilizadas foram número de casos, ano de registro, local de notificação, sexo, faixa etária, etiologia, evolução e critérios diagnósticos. Para interpretação, foi utilizada análise descritiva a partir do Microsoft Excel. Foram notificados um total de 5861 casos de meningite na Região Sul durante o período analisado, distribuídos da seguinte forma: 1636 (2018), 1783 (2019), 737 (2020), 634 (2021) e 1071 (2022). O Paraná foi o estado com maior incidência (52,77%), seguido do Rio Grande do Sul (24,39%) e Santa Catarina (22,84%). O sexo masculino prevaleceu em relação ao feminino com 57,65%. A faixa etária mais acometida foi de crianças menores de 1 ano (45,83%). A meningite viral predominou em relação à bacteriana com 57,32% dos registros. Quanto à evolução do quadro, 91,14% progrediram para cura. Os critérios de diagnóstico foram: clínico, quimiocitológico, cultura, AG Látex, PCR-viral, bacterioscopia e clínico-epidemiológico. A variação significativa na incidência de meningite infantil ao longo dos anos, com pico em 2019 e declínio em 2020, pode estar relacionada com a pandemia de COVID-19, que pode ter afetado o comportamento geral das infecções respiratórias e contribuído para a subnotificação. Chamou atenção a disparidade de casos no Paraná, podendo estar relacionada a características próprias da epidemiologia e do sistema de saúde do estado. Estudos anteriores também verificaram a prevalência no sexo masculino e em crianças menores de 1 ano, sendo estes grupos mais vulneráveis à infecção. A predominância da meningite viral reflete a vacinação contra os principais agentes patogênicos da meningite bacteriana e tem impacto na percentagem de casos curados, uma vez que a meningite viral tende a ser menos letal quando comparada à bacteriana.